

II CICLO DE FORMAÇÃO EM HISTÓRIA, MEMÓRIA E CULTURAS INDÍGENAS

IFRJ NILÓPOLIS



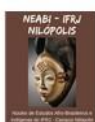
A segunda edição do “Ciclo de Formação em História, Memória e Culturas Indígenas” visa reunir pesquisadores(as), ativistas, autores(as) e lideranças indígenas e não-indígenas, atuantes em diversas áreas do conhecimento, para promover um diálogo de saberes contemporâneos sobre o papel central da memória na construção de novas narrativas e na luta pelos direitos dos povos indígenas. Serão quatro encontros, cada um com um recorte específico, onde serão abordados temas como a memória do movimento indígena e seus diferentes contextos na história brasileira; os avanços e retrocessos no campo jurídico e na defesa dos territórios; as disputas narrativas e a construção de uma linguagem no campo do audiovisual; e o debate sobre as relações de poder que envolvem as escolhas e representações nos campos da curadoria e da criação artística.

Aprovado no eixo de extensão do edital integrado das Pró-reitorias de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (PROEN), de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROPI) e de Extensão (PROEX) do **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ**, o ciclo é um desdobramento de outras ações recentes desenvolvidas no âmbito do **Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas-NEABI**, do IFRJ campus Nilópolis, pelos professores Affonso Pereira (História) e Alexandre Pimentel (Produção Cultural), como o “I Ciclo de Formação em História, Memória e Culturas Indígenas” [2018|2019], o ciclo de extensão “Territórios e Culturas: Diálogos dos Povos e Comunidades Tradicionais com as Periferias do RJ” [2020] e o “I Seminário Questão Indígena na Baixada Fluminense” [2020].

Nesta segunda edição o ciclo será co-realizado com o **Programa de Estudos dos Povos Indígenas – Pró-Índio/UERJ** e conta com a parceria do **Centro de Referência Virtual Indígena do Armazém Memória** e do **Coletivo Pluriverso**, além do apoio da **Pró-reitoria de Extensão do IFRJ (PROEX)**.

Os encontros irão ocorrer no formato remoto, ou “presencial on line” – em função das restrições impostas pela pandemia do Covid-19 – em salas do Google Meet, mediante inscrições prévias por meio da Plataforma Pluriverso (<https://pluriverso.online/>) e terão transmissão, ao vivo, por meio do canal no Youtube do Neabi IFRJ Campus Nilópolis (bit.ly/neabi_ifrj_nilopolis). Haverá emissão de certificados somente para quem estiver inscrito e obtiver um mínimo de 75% de presença nos encontros síncronos.

Realização:



Co-realização:



Parceria:



Apoio:



II CICLO DE FORMAÇÃO EM HISTÓRIA, MEMÓRIA E CULTURAS INDÍGENAS

IFRJ NILÓPOLIS



PÚBLICO-ALVO

Professores, pesquisadores, estudantes e demais interessados na temática do ciclo.

JUSTIFICATIVA

A criação das leis 10.639/2003 e, posteriormente, da 11.645/2008 – que incluiu no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", trouxe alguns importantes avanços. Apesar disso é notória a insuficiência de formação pedagógica, política e cultural de estudantes, docentes e da sociedade em geral acerca destas temáticas. A oferta deste ciclo tem enorme relevância neste cenário, o que pode ser comprovado pela grande procura e aprovação de suas edições anteriores. O NEABI do IFRJ Campus Nilópolis tem procurado contribuir com o amadurecimento do debate sobre a temática indígena na Baixada Fluminense por meio da realização de ciclos, palestras e seminários, assim como na construção de uma rede de instituições e pessoas ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão

OBJETIVOS

- 1 – Promover reflexões e debates contemporâneos junto a professores, pesquisadores, estudantes, e ao público em geral, relativos às temáticas e lutas dos povos indígenas no país (em sintonia com a Lei 11.645/2008).
- 2 – Estimular o diálogo e a circulação de saberes nos ambientes acadêmico e não acadêmico.
- 3 – Incentivar reflexões sobre o papel da memória, não só como algo relativo ao passado dos povos indígenas, mas como algo presente e em disputa permanente em seus projetos de futuro.

METODOLOGIA E CARGA HORÁRIA

Os quatro encontros do ciclo serão realizados no formato “presencial online”, com carga horária total de 8h (oito horas), em atividades “síncronas”. Faremos a disponibilização prévia de materiais relativos aos temas propostos, como textos, vídeos, fotografias e outros, que poderão ser acessados previamente pelos inscritos na Plataforma Pluriverso. Não haverá nenhuma forma de avaliação como provas ou questões obrigatórias. Os(as) alunos(as) inscritos(as) serão considerados(as) aprovados(as), e receberão certificado de conclusão, caso tenham participação igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) de presença no conjunto das atividades síncronas.

**II CICLO DE FORMAÇÃO
EM HISTÓRIA, MEMÓRIA
E CULTURAS INDÍGENAS**
IFRJ NILÓPOLIS



PROGRAMAÇÃO

20 a 23 de julho de 2021 - terça a sexta, das 16h às 18h

20/7 (terça)

A MEMÓRIA DO MOVIMENTO INDÍGENA BRASILEIRO

Convidado:

- **Ailton Krenak**

Comentador: **José Bessa** (Pró-Índio UERJ | UNIRIO)

Mediação: **Alexandre Pimentel** (NEABI | IFRJ Campus Nilópolis)

21/7 (quarta)

CINEMA INDÍGENA: DISPUTAS NARRATIVAS E A CONSTRUÇÃO DE UMA LINGUAGEM

Convidados(as):

- **Vincent Carelli** (Vídeo nas Aldeias)

- **Patrícia Ferreira Pará Yxapy** (Cineasta)

Mediação: **Júnia Torres** (forumdoc.bh)

22/7 (quinta)

O DIREITO À MEMÓRIA E A MEMÓRIA DOS DIREITOS INDÍGENAS

Convidados(as):

- **Keyla Pataxó** (Advogada)

- **Marcelo Zelic** (Centro de Referência Virtual Indígena do Armazém Memória)

Mediação: **Afonso Pereira** (NEABI | IFRJ Campus Nilópolis)

23/7 (sexta)

CURADORIA E CRIAÇÃO ARTÍSTICA: O PODER DAS ESCOLHAS

Convidados(as):

- **Sandra Benites** (Curadora adjunta do MASP)

- **Denilson Baniwa** (Artista visual | Curador)

Mediação: **Ana Kariri** (Professora e arte-educadora)

II CICLO DE FORMAÇÃO EM HISTÓRIA, MEMÓRIA E CULTURAS INDÍGENAS

IFRJ NILÓPOLIS



Coordenação Geral: Affonso Pereira e Alexandre Pimentel

Consultoria: José Ribamar Bessa Freire

Realização: NEABI - IFRJ Nilópolis

Co-realização: Pró-Índio - UERJ

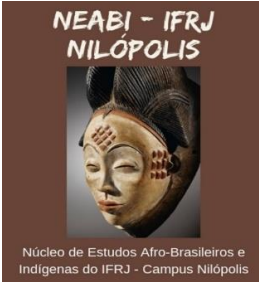

Parceria: Armazém Memória | Coletivo Pluriverso

Apoio: Pró-reitoria de Extensão - ProEx - IFRJ



Bolsistas: Jade Bastos e Rebeca da Gama [bacharelado em Produção Cultural - IFRJ Nilópolis]

Design: Marcos Corrêa - Ato Gráfico

QUEM REALIZA O CICLO:

 <p>Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFRJ - Campus Nilópolis</p>	<p>O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFRJ Campus Nilópolis visa desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão nas temáticas afro-brasileiras e indígenas, na perspectiva da Educação em Direitos Humanos. Promove a discussão, o desenvolvimento de programas e projetos baseados nas leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que visam a inclusão das referidas temáticas em todos os níveis de ensino. Tem o compromisso com a eliminação do racismo, do preconceito racial e das desigualdades raciais na sociedade brasileira.</p> <p>https://www.facebook.com/neabiifrnjnilopolis bit.ly/neabi_ifrj_nilopolis</p>
 <p>PROÍNDIO-UERJ</p>	<p>O Programa de Estudos dos Povos Indígenas - Pró-Índio, vinculado à Faculdade de Educação da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), foi criado em 1992 para promover pesquisas, prestar assessoria aos movimentos e organizações dos índios, apoiar a educação indígena e desenvolver ações pedagógicas destinadas a redimensionar a temática indígena nas escolas das redes municipal e estadual de ensino.</p> <p>https://proindiouerj.blogspot.com</p>

QUEM SÃO NOSSOS PARCEIROS:

 <p>am armazém memória Um resgate coletivo da história</p>	<p>O Armazém Memória é uma iniciativa de articulação e construção coletiva de um portal na Internet, visando colaborar para o desenvolvimento de políticas públicas, que possam garantir o acesso à memória histórica, através de Bibliotecas Públicas Virtuais interligadas em um sistema de busca direto no conteúdo. O Centro de Referência Virtual Indígena surge do envolvimento do Armazém Memória, nos trabalhos ligados à Comissão Nacional da Verdade, e busca mapear arquivos, fundos e coleções de interesse aos povos indígenas.</p> <p>http://armazemmemoria.com.br/centros-indigena</p>
 <p>PLURIVERSO</p>	<p>O Coletivo Pluriverso é um grupo de profissionais, ativistas, artistas, educadores e pesquisadores teimosamente otimistas e apaixonados que buscam desenvolver diversas estratégias de formação, gestão, articulação, comunicação e produção de conteúdo - para o fortalecimento das ações de coletivos e grupos de arte, educação, cultura popular e intervenções com vontade de mudança.</p> <p>https://pluriverso.online</p>

II CICLO DE FORMAÇÃO EM HISTÓRIA, MEMÓRIA E CULTURAS INDÍGENAS

IFRJ NILÓPOLIS



CONVIDADOS(AS) DO CICLO:

	<p>Ailton Krenak</p>	<p>Um dos maiores líderes indígenas do Brasil e ativista do movimento socioambiental. Organizou a Aliança dos Povos da Floresta, com comunidades ribeirinhas e indígenas na Amazônia, e contribuiu para a criação da União das Nações Indígenas. Desde os anos 80, luta pelos direitos indígenas e teve uma participação fundamental nos artigos relacionados aos direitos indígenas, na Constituição de 1988. Em 2016, recebeu o título de doutor honoris causa pela Universidade Federal de Juiz de Fora e, em 2020, foi escolhido como "intelectual do ano" pela União Brasileira de Escritores, por meio do troféu Juca Pato, um dos mais importantes reconhecimentos da literatura brasileira.</p>
	<p>José Bessa</p>	<p>José Ribamar Bessa Freire é professor da UERJ, onde coordena o Pró-Índio - Programa de Estudos dos Povos Indígenas, e da UNIRIO, no Programa de Pós Graduação em Memória Social. Doutor em Literatura Comparada, ministra cursos de formação de professores indígenas em várias licenciaturas interculturais: UFSC, UFMG, UFES, UEA, UFAM. Autor de vários livros e de artigos em revistas especializadas do Brasil e do exterior.</p>
	<p>Alexandre Pimentel</p>	<p>Alexandre Pimentel é professor no bacharelado em Produção Cultural e no Programa de Pós Graduação Lato Sensu em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação do IFRJ Nilópolis. É membro do NEABI do campus, por onde coordenou, em parceria com Affonso Pereira, o 1º Ciclo de Formação em História, Memória e Cultura Indígena, o Seminário Questão Indígena na Baixada Fluminense e o Ciclo de Extensão Territórios e Culturas.</p>
	<p>Vincent Carelli</p>	<p>Vincent Carelli criou em 1986 o Vídeo nas Aldeias, uma escola de cinema a serviço dos projetos políticos e culturais dos índios. Em 2009, o Vídeo nas Aldeias recebe a "Ordem do Mérito Cultural" do governo brasileiro. Seus filmes como "Corumbiara" (2009), sobre o massacre de índios isolados, "Martírio" (2016), sobre o genocídio Guarani Kaiowa, e "Adeus Capitão"(2021) narram suas memórias de indigenista e cineasta. Em 2017, Carelli recebe o Prêmio Prince Claus nos Países Baixos pela sua militância pelo cinema e pelos direitos indígenas.</p>
	<p>Patrícia Ferreira Pará Yxapy</p>	<p>Professora e realizadora audiovisual indígena Mbyá-Guarani, integra o Coletivo Mbyá-Guarani de Cinema. Participou de residências artísticas com os cineastas indígenas Innu, no Canadá (2015). Foi Júri do festival de Cine Kurumin (2017, 2021). Participou como convidada da Mostra Performances Ameríndias do Doclisboa (Lisboa) e do Margareth Mead Film Festival (Nova York). Participou como artista da 21ª Bienal de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2019). Em 2020, apresentou sua primeira exposição individual na Berlinale. Realizou os filmes: As Bicicletas de Nhanderu (2011); Desterro Guarani (2011); TAVA, A Casa de Pedra (2012), No caminho com Mário (2014). Participou de mostras e festivais de cinema no Brasil e no mundo, como o American Native Film Festival, o forumdoc.bh, Lugar do Real, Berlinale, FINCAR, entre outros.</p>
	<p>Júnia Torres</p>	<p>Júnia Torres é documentarista, antropóloga e produtora cultural. Organiza o forumdoc.bh - Festival do Filme Documentário e Etnográfico de Belo Horizonte, mostras e projetos com foco nos cinemas indígenas. É integrante da Associação Filmes de Quintal e curadora do Mekukradjá, Círculo de Saberes Indígenas.</p>

II CICLO DE FORMAÇÃO EM HISTÓRIA, MEMÓRIA E CULTURAS INDÍGENAS

IFRJ NILÓPOLIS



CONVIDADOS(AS) DO CICLO:

	Keyla Pataxó	Indígena (pataxó MG) advogada, formada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais-PUC MG (2015). Mestre em direito (2018) e doutoranda em direito no Programa de Pós Graduação em Direito pela Universidade de Brasília (UnB). Tem experiência na área de Direito, com ênfase Constitucional e Direito Indigenista. Atualmente integra o grupo de pesquisa em direito indigenista MOITARÁ que atua em defesa dos direitos indígenas.
	Marcelo Zelic	Marcelo Zelic é ativista em direitos humanos, membro da Comissão Justiça e Paz de São Paulo e coordenador do Armazém Memória. Foi um dos proponentes para inclusão dos povos indígenas nos trabalhos da Comissão Nacional da Verdade e no processo de justiça de transição.
	Affonso Pereira	Professor de História do IFRJ Campus Nilópolis, doutor em História Social pela USP, com pesquisas e trabalhos em torno dos temas Democracia, Republicanismo, Espaço Público e Direitos Humanos. É membro do NEABI do campus, por onde coordenou, em parceria com Alexandre Pimentel, o Iº Ciclo de Formação em História, Memória e Cultura Indígena, o Seminário Questão Indígena na Baixada Fluminense e o Ciclo de Extensão Territórios e Culturas.
	Sandra Benites	Guarani Nhandewa, doutoranda pelo Museu Nacional - UFRJ. Concluiu o mestrado na mesma instituição em 2018, tendo como tema "VIVER NA LÍNGUA GUARANI NHANDÉWA (MULHER FALANDO)". Possui graduação em licenciatura intercultural indígena do sul da Mata Atlântica, pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Atuou como professora durante oito anos com crianças guarani, em séries iniciais na aldeia Três Palmeiras, no Espírito Santo. Em 2017 foi uma das curadoras da exposição "DJA GUATA PORÃ, RIO INDÍGENA", realizada no MAR - Museu de Artes do Rio de Janeiro. Atualmente é curadora adjunta do MASP.
	Denilson Baniwa	Denilson Baniwa nasceu em Mariuá, Rio Negro, Amazonas. É artista visual e comunicador que tem a partir do Movimento Indígena Amazônico trânsito pelo universo não-indígena e seus processos artísticos. Baniwa, em sua trajetória contemporânea, consolida-se como referência, rompendo paradigmas e abrindo caminhos ao protagonismo dos indígenas no território nacional.
	Ana Kariri	Pertence ao povo Kariri, da Paraíba. Professora e arte-educadora, representante da arte contemporânea indígena, com participação em exposições nacionais e internacionais. Trabalha no Museu do Índio. Cursa Licenciatura Intercultural Indígena pela Universidade Federal do Amapá e Gestão de Turismo pelo Cederj. Integra o Conselho de Cultura de Duque de Caxias. Faz parte do Coletivo Indígena Nacional Tuxaua. Recentemente foi premiada com o troféu Arte em Movimento pela participação no MMMR (Movimento Mundial Mulheres Reais), sendo reconhecida pela luta na arte e poesia de resistência indígena.